

ARTIGO ORIGINAL

**IMPACTOS DA FESTA DE NOSSA SENHORA D'ABADIA NA
ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE ROMARIA - MG**

*IMPACTS OF THE FESTIVAL OF OUR LADY OF THE ABBEY ON THE ECONOMY OF
THE MUNICIPALITY OF ROMARIA – MG*

Maria Abadia de Oliveira¹
Dênia Aparecida de Amorim²

RESUMO: As festas religiosas existem há séculos. O mercado turístico desempenha papel crucial no intercâmbio cultural e na economia global. Desse modo, a cidade de Romaria, no estado de Minas Gerais, é um município que se destaca no âmbito do turismo religioso. Logo, o objetivo do estudo foi identificar de que maneira a cidade é impactada, no contexto financeiro, com a realização da festa em homenagem a Nossa Senhora d'Abadia. Para alcançá-lo foi realizada uma pesquisa de campo, aplicada em forma de questionário, em busca de identificar a percepção dos moradores da cidade em relação ao período de festa e os demais períodos do ano, com foco no quesito financeiro. O estudo identificou informações relevantes sobre como o período de festa afeta positivamente a economia municipal. A celebração da festa é um evento de grande importância para a cidade em termos financeiros, culturais e sociais, tendo sido realizada desde o início da existência do município e está intimamente ligada ao progresso da cidade. A cidade, que é tranquila durante o ano, fica em estado de euforia pelo número de turistas, romeiros e visitantes, além de ser beneficiada pela arrecadação de renda extra por parte dos habitantes e comerciantes locais. Isso ocorre por meio da realização de trabalhos temporários, locação de passeios, casas, banheiros e estacionamento de veículos, entre outros. Assim, a cidade é beneficiada pela realização da popular festa de agosto, especialmente a população mais jovem, que tem a chance de ingressar no mercado de trabalho, mesmo que de forma sazonal e informal.

PALAVRAS-CHAVE: Economia romariense; Turismo Religioso; Impacto econômico.

ABSTRACT: *Religious festivals have existed for centuries. The tourist market plays a crucial role in cultural exchange and the global economy. Thus, the city of Romaria, in the state of Minas Gerais, is a municipality that stands out in the field of religious tourism. Therefore, the objective of the study was to identify how the city is impacted, in the financial context, with the celebration in honor of Our Lady of the Abbey. To achieve this, field research was carried out, applied in the form of a questionnaire, in order to identify the perception of city residents in relation to the festive period and other periods of the year, focusing on financial issues. The study identified relevant information about how the festive period positively affects the municipal economy. The celebration of the festival is an event of great importance for the city in financial, cultural and social terms, having been held since the beginning of the municipality's existence and is closely linked to the city's progress. The city, which is quiet throughout the year, is in a state of euphoria due to the number of tourists, pilgrims and visitors, in addition to benefiting from the collection of extra income*

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: mariaabdeoliveira@outlook.com

² Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM (2022). Graduada em Administração (2009) e Ciências Contábeis (2018) pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

from local inhabitants and traders. This occurs through temporary work, rental of tours, houses, bathrooms and vehicle parking, among others. Thus, the city benefits from the popular August festival, especially the younger population, who have the chance to enter the job market, even if on a seasonal and informal basis.

KEYWORDS: *Romanian economy; Religious Tourism; Economic impact.*

1 INTRODUÇÃO

As festas religiosas existem há séculos. Conforme Claval (2014), as festas cristãs surgiram como meio de conquista, substituindo as festas pagãs e acrescentando a elas a sacralidade. Esses eventos têm forte relevância em outros âmbitos que não apenas a religião, sendo importantes nos cunhos social, cultural e econômico. De modo social e cultural, elas possuem notoriedade, pois beneficiam a pessoa humana. Já o aspecto econômico é refletido ao angariar renda sazonal para a região em que é realizada.

Desse modo, a cidade de Romaria, no estado de Minas Gerais, é um município que se destaca no âmbito do turismo religioso. O turismo na cidade iniciou-se na segunda metade do século XIX, quando a devoção mariana cresceu na cidade e os moradores resolveram iniciar a construção de um santuário. Assim, há 153 anos a festa é realizada e, atualmente, tem grandes proporções, sendo contabilizados na cidade mais de 100.000 turistas anualmente visitando a cidade com maior incidência no mês de agosto. A Festa de Romaria é considerada uma das maiores festas turísticas da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Esse grande número de turistas atraídos para o município devido à peregrinação religiosa traz inúmeros benefícios sociais, culturais e principalmente econômicos. Assim, essa pesquisa teve como problemática principal a questão: de que forma a cidade de Romaria é impactada economicamente com a realização da Festa de Nossa Senhora da Abadia?

Logo, o objetivo do estudo foi identificar de que maneira a cidade é impactada, no contexto financeiro, com a realização da festa em homenagem a Nossa Senhora d'Abadia. Para alcançá-lo foi realizada uma pesquisa de campo, aplicada em forma de questionário, em busca de identificar a percepção dos moradores da cidade em relação ao período de festa e os demais períodos do ano, com foco no quesito financeiro. O estudo justifica-se como um modo de demonstrar maior conhecimento sobre a maneira que o município é impactado pela festa. O estudo identificou informações relevantes sobre como o período de festa afeta positivamente a economia municipal.

Para alcance do objetivo foi realizado uma revisão bibliográfica no acervo literário *online* de acesso público e a realização de pesquisa de campo por meio de aplicação de

questionários. O artigo foi dividido em quatro seções, sendo a primeira a Introdução, seguida pelo tópico de Métodos de Pesquisa. Para embasamento do estudo, a seção de Referencial Teórico apresentou o histórico sobre as festas e o turismo religioso, informações sobre o município de Romaria – MG e sobre a realização da festa em louvor a Nossa Senhora. A seção de Resultados apresentou detalhes sobre a pesquisa de campo executada e os achados do estudo, seguida pelo tópico de Considerações Finais, no qual foram apresentadas as ponderações pertinentes acerca do assunto discutido.

2 MÉTODOS DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. As informações foram coletadas em livros, artigos científicos, teses e dissertações e dessa forma, foi possível selecionar materiais que correspondessem ao objetivo do artigo. O estudo enquadra-se como descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta e seleção dos materiais bibliográficos, análise de dados e opiniões descritas nos materiais literários utilizados, conta com a visão de vários pesquisadores e com isso foi construído uma narrativa argumentativa entre os trabalhos selecionados.

A plataforma digital *Google Acadêmico* foi utilizada como principal repositório de dados para consulta. A seleção de trabalhos anteriores apresentou opiniões relevantes que se encaixaram nas considerações da pesquisa. As buscas de referencial teórico foram realizadas no período de 20 de julho a 28 de agosto de 2023.

O estudo apresentou, de forma simplificada, dados relevantes sobre a forma de realização do turismo da antiguidade até os dias atuais, além de informações sobre o turismo religioso e os aspectos relacionados à sua importância. Foram explanadas as influências das festas e comemorações religiosas na sociedade desde o princípio da colonização brasileira, apontando as discrepâncias entre as celebrações e peregrinações religiosas brasileiras de agradecimento pelas bênçãos e milagres concedidos pelo divino, comparadas às celebrações religiosas europeias.

Para levantamento de informações locais foi utilizado um formulário *online*, em forma de questionário, composto por seis questões relevantes para o estudo, enviado a moradores do município de Romaria-MG por meio de redes sociais, sendo o *WhatsApp* a principal ferramenta adotada. Para compor a amostra populacional foram convidados moradores da cidade interessados em participar da pesquisa na segunda quinzena de

novembro de 2023. A análise dos dados foi elaborada de forma qualitativa, com base no embasamento teórico, conforme a percepção das pesquisadoras.

O município objeto de estudo foi Romaria, situado no interior de Minas Gerais, que destaca-se pelo intenso turismo religioso. A festa de Nossa Senhora da Abadia é considerada uma das maiores da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Deste modo, a realização da festa impacta na sociedade romariense de várias formas, principalmente no âmbito financeiro. Os moradores da cidade planejam o período da festa com vistas no aspecto religioso, porém, atentam-se principalmente nos benefícios econômicos proporcionados pelo evento.

Andrade e Borges (2022, p. 52), citam que “o trabalho informal é predominante em nosso país e tem aumento significativo durante eventos turísticos”. Logo, atender a elevada demanda de visitantes proporciona abundância de trabalho sazonal durante a primeira quinzena do mês de agosto, sendo este o período de duração da festa. Há ainda outros modos para que os moradores do município obtenham renda extra durante o período festivo, como aluguéis de casas, passeios, banheiros e estacionamentos etc.

Ademais, empregos sazonais são criados nos dias de festa, proporcionados pelos comércios fixos e temporários do município. As contratações são realizadas devido ao grande número de romeiros e visitantes, sendo necessárias para o eficaz atendimento aos consumidores. Há, ainda, contratações que são realizadas pela Prefeitura Municipal e o Santuário de Nossa Senhora D'Abadia, principalmente nas áreas de segurança, limpeza e fiscalização.

Devido à aplicação do questionário, o estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE nº 73146723.0.0000.5627 e aprovado sob o Parecer nº 6.510.743.

3 O IMPACTO DO TURISMO NA ECONOMIA, CULTURA E SOCIEDADE

Desde a antiguidade até o século XVIII, a atividade turística era voltada para fins religiosos, lazer, comércio entre outros. Já nos séculos XIX e primeira metade do século XX, as classes mais ricas praticavam o turismo moderno, viagens turísticas a fim de conhecer novos lugares, povos, culturas, fazer compras, dentre outros motivos (Colantuono, 2015).

Após a Segunda Guerra Mundial, a sociedade experimentou o aumento no desenvolvimento social, econômico e cultural, o que contribuiu para uma maior democratização e expansão do setor turístico. As transformações sociais e econômicas pós-

guerra contribuíram para atividades turísticas mais inclusivas e acessíveis, sendo esse período denominado como “a decolagem do turismo”. O desenvolvimento de infraestruturas, melhoria nos transportes e as mudanças nos padrões de vida contribuíram para que um número cada vez maior de pessoas pudesse participar ativamente de atividades turísticas (Cisne; Gastal, 2010).

Dessa forma, o mercado turístico passou a desempenhar papel crucial no intercâmbio cultural e na economia global. No Brasil, consoante à crescente relevância da atividade turística, especialmente no âmbito econômico e, devido à sua capacidade de impulsionar diversos setores produtivos para geração de riqueza, renda e postos de trabalho, o Governo Federal, por meio da Medida Provisória nº 103 de 01 de janeiro de 2003, criou o Ministério do Turismo (Domingos; Ribeiro, 2008).

O turismo representa um fator importante para desenvolvimento local. Mazzinghy (2009) *apud* Anjos (2011) descreve que, com o turismo, é possível realizar aplicações de políticas públicas voltadas para desenvolvimento sustentável e para a comunidade, beneficiando o turismo local. Isso significa que autoridades podem usar de seu poder para incentivar o turismo em determinado local, realizando políticas para incentivar a população com intuito de obter lucros econômicos significativos àquela região.

As atividades turísticas reforçam os fluxos financeiros locais. Isso possibilita investimentos em localidades para geração de benefícios para a economia da região. O turismo auxilia na evolução dos indicadores macroeconômicos e no desenvolvimento de cadeias produtivas que constituem a estrutura de mercado em que está inserida (Anjos, 2011). Do ponto de vista econômico, o turismo estimula a criação de empregos diretos e indiretos em setores como acomodação, alimentação, transporte, artesanato e guias turísticos, além do fortalecimento das atividades comerciais. Os investimentos em infraestrutura turística, como hotéis, restaurantes e atrativos culturais, geram desenvolvimento cíclico que se estende para além do setor do turismo.

Dentre as diversas modalidades turísticas, o turismo religioso possui destaque em várias regiões brasileiras. Essa modalidade é aquela na qual as pessoas deixam o seu local de residência e, movidas pela fé e crença em uma entidade religiosa, se deslocam para outro lugar para celebrar essa fé ou participar de eventos religiosos (Ribeiro, 2010). O Turismo Religioso é constituído pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo (Brasil, 2010).

Esse tipo de turismo engloba a participação em eventos de cunho religioso e visitas a edificações sagradas, como as “romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas” (Dias, 2003, p. 17 *apud* Pereira *et al.*, 2008). As celebrações religiosas são partes intrínsecas e duradouras da história humana, pois, ao buscar as origens do turismo religioso, encontram-se informações sobre antigas manifestações religiosas, tanto cristãs quanto não cristãs (Pereira *et al.*, 2008). Além disso, a adoração a deuses e seres místicos é parte do repertório cultural milenar. Durkheim (1989) *apud* Marques (2017) afirmam que não houve ainda uma sociedade sem religião.

Trigueiro (2015) sustenta que a realização de festas pelos seres humanos é uma parte fundamental da sociedade. Afirma ainda que, por meio delas, em todas as épocas, as pessoas divulgam e organizam a cultura, as memórias e os processos de comunicação. As cerimônias religiosas celebram as crenças e a identidade religiosa presentes em determinada sociedade, pois a religião é um sistema ligado a elementos ou símbolos sagrados que atua diretamente na concepção e modelagem de um grupo de pessoas ou uma sociedade (Marques, 2017).

As festividades religiosas promovem a purificação, sendo um modo de reatualizar crenças, perpetuando, dessa forma, o patrimônio cultural daquele povo. Couto (2008), expressa que as celebrações religiosas, festas e ritos visam principalmente reatualizar o tempo mítico, pois, ao participar desses eventos, o fiel relembra e recria o tempo inicial. As celebrações religiosas não são apenas à celebração de um evento, mas também a sua atualização, como uma forma de reviver o passado e promover a purificação. Santos (2011, p. 16) defende que “a religião sempre foi o motor espiritual de todas as civilizações, a maior parte dos monumentos herdados do passado resultam da própria religião”.

No Brasil, as festas religiosas são realizadas desde os primórdios da colonização, e eram consideradas momentos de socialização daquela sociedade, celebradas fora do âmbito doméstico, sendo o catolicismo o maior manifestante da cultura de fé daquela época. Baseado nisso, cidades e vilas eram palcos desses momentos de concentração social, em um tempo em que a população era separada por grandes distâncias e transportes eram escassos (Jurkevics, 2005).

Brandão (1974, p. 22) atesta que:

É através de festa que a sociedade homenageia, honra ou rememora: personagens, símbolos ou acontecimentos com os quais ela se identifica e pelos quais se identificam os seus membros nos momentos de rotina. As festas de Santos Padroeiros, geralmente as mais importantes do calendário ritual, são um bom exemplo.

Os Santuários de Aparecida, Divino Pai Eterno, Bom Jesus da Lapa, Círio de Nazaré são alguns exemplos que se destacam no país, os quais são palcos das profissões de fé, momentos de devoção da população brasileira (Santos, 2005). “Esses lugares emergiram como símbolos sagrados e passaram a conferir importante significado aos devotos de diversas partes do mundo” (Marques, 2017, p. 22).

As festas religiosas permitem às pessoas professarem a fé de modo celebrativo, com festejos, alegria e agradecimento. Santos (2005) reitera que os santuários religiosos são lugares onde se vivencia experiências religiosas intensas, as quais a sociologia das religiões não se limita a interpretá-las, pois os santuários estão presentes em todos os lugares.

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressão cultural de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região. Mas também se deve ter em conta que as motivações não são exclusivamente culturais, já que, para falar de turismo religioso, devem estar presentes também as motivações religiosas (Dias, 2003, p. 17).

Observam-se, no Brasil, inúmeros devotos caminhando pelas estradas de determinadas regiões brasileiras, pagando promessas em forma de sacrifício para agradecer por uma benção alcançada. Há ainda aqueles que buscam pagar promessas a cavalo ou de bicicleta. Esse modelo de peregrinação é divergente do modelo de peregrinação católica existente no Continente Europeu, que assumem um caráter mais turístico.

Rosendahl (1996) argumenta que, em alguns países, a peregrinação católica oferece aspecto turístico no âmbito religioso, como acontece em Lourdes e Roma. Todavia, no Brasil, isso não é comum de ocorrer, pois aqui prevalece a evidência de que a jornada religiosa tem mais sentido na penitência. Entretanto, o turismo religioso é cotidiano nas diversas regiões brasileiras.

3.1 Romaria, Devoção e Economia

As festas religiosas têm grande impacto na vida da sociedade de modo cultural e econômico e no município de Romaria isso não é diferente. Romaria é um pequeno município brasileiro, localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, interior do estado de Minas Gerais. Possui uma população de 3.386 habitantes, segundo o

IMPACTOS DA FESTA DE NOSSA SENHORA D'ABADIA

censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, no ano de 2022.

O município realiza anualmente várias manifestações religiosas, como folia de reis, congados, cavalhadas, procissões e a Festa em Louvor de Nossa Senhora da Abadia. A festa em louvor é o principal evento religioso e tem grande importância para o município, de modo cultural, religioso e econômico. Essas manifestações proporcionam para Romaria o status de principal destino turístico da região.

A origem do município data da segunda metade do século XIX, da época da guerra do Paraguai, garimpeiros descobriram ricas jazidas de diamantes na região, criando assim, um pequeno povoado, denominado Água Suja. A origem da cidade não foi embasada em crenças mitológicas e sim em fatos históricos ligados à dinâmica nacional. Visto que o Brasil tem grande parte da população de descendência portuguesa, a devoção a Nossa Senhora da Abadia se manteve constante, pois seus antepassados eram devotos e cultuaram Nossa Senhora da Abadia (Domingues, 2010).

Segundo Menezes (2020, p. 7), “dentre as diversas devoções e invocações a Maria, a devoção a Nossa Senhora da Abadia ou Santa Maria de Bouro tem sua origem na Península Ibérica”. No início, os devotos residentes em Água Suja, peregrinavam até o município de Muquém, localizado no estado de Goiás, para pagarem promessas e professarem a fé. Com o desenvolvimento e crescimento do povoado, as dificuldades para o deslocamento até Muquém passaram a se destacar e, assim, em 1970, a população resolveu construir uma capela provisória em consagração a Nossa Senhora da Abadia e logo após, iniciou-se a construção do futuro santuário (Santos, 2005).

Foi encomendada uma imagem de Nossa Senhora D'Abadia. Proveniente de Portugal, ela foi transportada em lombos de animais, trens e carros de bois e recebida com júbilo e comemorações pelos devotos. A partir daquele momento as comemorações e as festividades se iniciaram e cresceram ano após ano. No fim do mês de julho de 1920, em todas as estradas das redondezas, numerosos romeiros moveram-se, em direção ao Santuário Episcopal de Água Suja para assistirem ao solene novenário iniciado em 6 de agosto com término no dia 15 (Domingues, 2010).

Em 1926, o número de romeiros já ultrapassava a casa dos 50 mil. Com isso, o Padre Eustáquio iniciou a construção do atual santuário que foi construído com ajuda de mutirões de carros de boi, devotos e romeiros, o qual foi finalizado em maio de 1975. A devoção iniciada em 1870 ainda é realizada. Ela cresceu ao longo dos anos e a prática dessa crença

atrai visitantes, comerciantes e devotos da Mãe, visando celebrar, agradecer e honrar Nossa Senhora (Marques, 2017).

O município de Romaria é um grande representante do turismo religioso no Brasil. Há 153 anos de devoção, recebe as peregrinações à Nossa Senhora da Abadia de Água Suja, popularmente chamada Festa de Agosto. É um momento extremamente aguardado pelos moradores locais, para realização de compras nas populares “barraquinhas” e lucrar financeiramente com as diversas formas de comércio e serviços. Devido à quantidade de pessoas que visitam a cidade, o evento passou a ser a maior festividade da cidade nos aspectos sociais, econômicos e culturais além do fator religioso (Domingues, 2010).

A tradicional festa costuma ocorrer na primeira quinzena de agosto, porém, nos últimos anos foi iniciada na metade do mês de julho, tendo uma duração de um mês. Ainda assim, agosto é o mês mais impactado e festejado. Conforme Silva (2020) na primeira quinzena de agosto a cidade se transforma, a população se prepara para chegada dos romeiros devotos e, assim, desenvolvem diversas formas para obtenção de renda extra. A cidade, tão pacata durante o ano, é inflada com milhares de pessoas, barraquinhas e devoção (Marques, 2017).

Os dias festivos movimentam a economia da cidade e muitos moradores ganham o sustento para o ano todo, visto que "enquanto há festa, há trabalho" (Anjos, 2011). Segundo Soares (2005), a atividade turística mundial impacta positivamente para a geração de emprego e renda. Aluguéis de calçadas, casas e banheiros, além de trabalho sazonal, fazem com que a população obtenha retorno financeiro no período festivo.

[...] É certo que Romaria não dispõe de infraestrutura básica e turística para receber esse fluxo de visitantes. O que é feito tem um caráter temporário e informal. O comércio é realizado, sobretudo, por feirantes que itineram por grandes eventos (geralmente religiosos) em todo o Brasil. O pouso dos turistas e dos feirantes se dá em casas e quartos alugados especificamente pelo período festivo, ou nos poucos hotéis e alojamentos da cidade, e também nos acampamentos levantados em alguns terrenos baldios [...] (Marques, 2017, p. 54).

Dessa forma, o turismo religioso traz para o município um elevado benefício financeiro durante os dias de festa. Coutinho (2007) afirma que a realização de eventos são atividades que geram grande expansão socioeconômica no mundo, sendo benéfico a todos os envolvidos. A promoção de eventos se funde à atividade turística, por meio de ações interligadas à economia do município sede, visto que as festas atraem turistas que aproveitam os eventos para passeios e descanso.

IMPACTOS DA FESTA DE NOSSA SENHORA D'ABADIA

A economia romariense é essencialmente baseada na agricultura, com uma grande variedade de cultivos e poucos estabelecimentos comerciais fixos na cidade (Domingues, 2010). Durante o período de festa a lucratividade aumenta e, é nesse momento em que gira o capital. “Algumas pessoas vivem o ano todo com a renda advinda desse período, visto que, nessa época há grande demanda de trabalhadores” (Andrade; Borges, 2022, p. 17).

Silva (2020) afirma que grandes concentrações de pessoas se instalando nas cidades durante o período festivo movimentam a economia e contribuem diretamente para o turismo religioso, que por sua vez beneficia o comércio local e gera emprego e renda para os moradores. Portanto, constata-se que o turismo religioso é uma das principais atividades econômicas exploradas pelo município. Segundo Santos (2011), o turismo religioso é um dos líderes entre os segmentos mais desenvolvidos da totalidade do setor de turismo.

Para arrecadação de renda, durante os dias de festejo a população aluga as calçadas nas ruas principais, iniciando-se no entorno da Igreja, para a colocação das populares “barraquinhas” pertencentes aos comerciantes de outras regiões do Brasil. Segundo Domingues (2011) os valores praticados são lineares, quanto mais próximo da igreja, mais caro. A Prefeitura Municipal também aumenta a receita por meio do recolhimento de taxa de alvará específica para o período da festa. Essa taxa é uma contribuição para limpeza e pagamento de funcionários, tendo em vista que a entidade municipal realiza contratações extras, nas áreas de segurança, fiscalização e limpeza.

Conforme Anjos (2011), as contratações realizadas pelo ente público é uma das diversas oportunidades de emprego durante os dias de festa. Além disso, a sazonalidade influencia na alteração de algumas táticas governamentais e privadas relacionadas ao setor do turismo. Igualmente, alguns moradores do município costumam alugar suas residências para os turistas que buscam residência temporária durante o período festivo, levando as famílias e amigos para celebrar, comprar e honrar a Mãe Abadia.

Outro fator de destaque é a disponibilidade dos banheiros públicos, visto que isso é um problema durante as comemorações. Para resolver, o ente público contrata empresa para disponibilização de banheiros químicos que são espalhados pela cidade, porém, ainda não são suficientes para atender a todos os visitantes durante os períodos de maior movimento. Assim, alguns moradores têm o costume de cobrar dos visitantes o uso de banheiros (Domingues, 2010), sendo essa outra forma encontrada pela população para arrecadar renda extra.

Outra forma de arrecadação monetária durante a festa de agosto são os empregos sazonais. De acordo com Anjos (2011) a festa de Nossa Senhora da Abadia movimentou a economia romariense com os empregos informais e sazonais. Durante o período de festa, com o grande número de visitantes e visando atender à demanda, é necessário realizar contratações nos dias da festa, gerando empregos extras. Algumas barraquinhas também realizam contratações de funcionários para auxiliar nas vendas, devido ao grande número de compradores.

Além do surgimento das barracas, os hotéis, pousadas, bares, lanchonetes, açougues e supermercados da cidade são afetados significativamente, com aumento das vendas e, conseqüentemente, com o maior retorno financeiro. Desta forma, os estabelecimentos comerciais fixos da cidade também adotam práticas de contratações sazonais. Ademais, os trabalhadores destes estabelecimentos fora do período de festa, recebem bonificações pelo aumento de trabalho no mês de agosto.

Outra fonte de renda comum na cidade durante o período festivo é a criação de estacionamentos, prática recorrente na cidade. A conversão de terrenos vazios, tanto grandes quanto os pequenos, em estacionamentos temporários para alocação de automóveis pertencentes aos turistas e visitantes gera renda extra aos indivíduos. Silva (2020) defende que os terrenos transformados em estacionamentos cobram o preço de uma diária ou fração, dependendo do tempo de permanência. Além de contribuir para a segurança e comodidade dos visitantes, a iniciativa se configura como uma notável fonte de receita para a população romariense.

O Santuário de Nossa Senhora D'Abadia é uma importante fonte de emprego nos dias de festa, tendo um papel de destaque como geradora de empregos nesse período. Segundo Anjos (2011) são realizadas contratações de funcionários para auxiliarem nas vendas dos artigos religiosos das lojinhas dos santuários, além da contratação de pessoas para auxílio na limpeza, cozinheiras para os religiosos, segurança e assistência da paróquia, entre outros.

Os moradores definem a festa como um momento único e aguardado. Ao considerar o âmbito social, o turismo fomenta a conscientização e o orgulho daquele povo em relação à cultura, história e tradições. Ao interagir com visitantes de diferentes origens é promovido o entendimento mútuo, a tolerância e a troca de conhecimentos, beneficiando toda a população local. Conforme Marques (2017), inúmeros indivíduos inundam as ruas de Romaria, participando de atividades como consumo, trocas, passeios e orações. Isso cria

IMPACTOS DA FESTA DE NOSSA SENHORA D'ABADIA

uma combinação de fé e entretenimento que transforma integralmente a forma como a vida cotidiana da região é vivenciada e produzida.

Dessa forma, a realização da festa de agosto traz benefício cultural para a população advinda do contato com pessoas e história diferentes. São mais de 100.000 pessoas que passam anualmente pelas ruas romarienses. Durante o período é comum para os moradores ouvirem histórias e declarações de fé relatadas por visitantes. O contato com pessoas gera grande benefício cultural e humano, conforme atestado por Domingos e Ribeiro (2008, p. 3), “[...] as atividades turísticas promovem a interação do lugar com o mundo, possibilitando a emersão de novas trocas, sejam elas de elementos tangíveis e não tangíveis”.

Dall'Agnol (2012, p. 4) confirma a importância do turismo religioso ao afirmar que:

No plano cultural, o turismo contribui para preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural; Gera uma atividade socioeconômica sobre o mercado receptor e cria-se empregos; facilita os laços de comunicação e entendimento entre os povos e sociedades [...]; no âmbito trabalhista produz aumento social de emprego e criação de novos postos de trabalho[...].

Culturalmente, a valorização das tradições locais e das festividades faz com que o turismo da festa de Nossa Senhora D'Abadia contribua para a revitalização cultural e a transmissão de conhecimentos às gerações futuras. Assim, tem-se que o turismo desempenha um importante papel na preservação da cultura local, pois promove uma valorização e renova as tradições do patrimônio cultural daquela região.

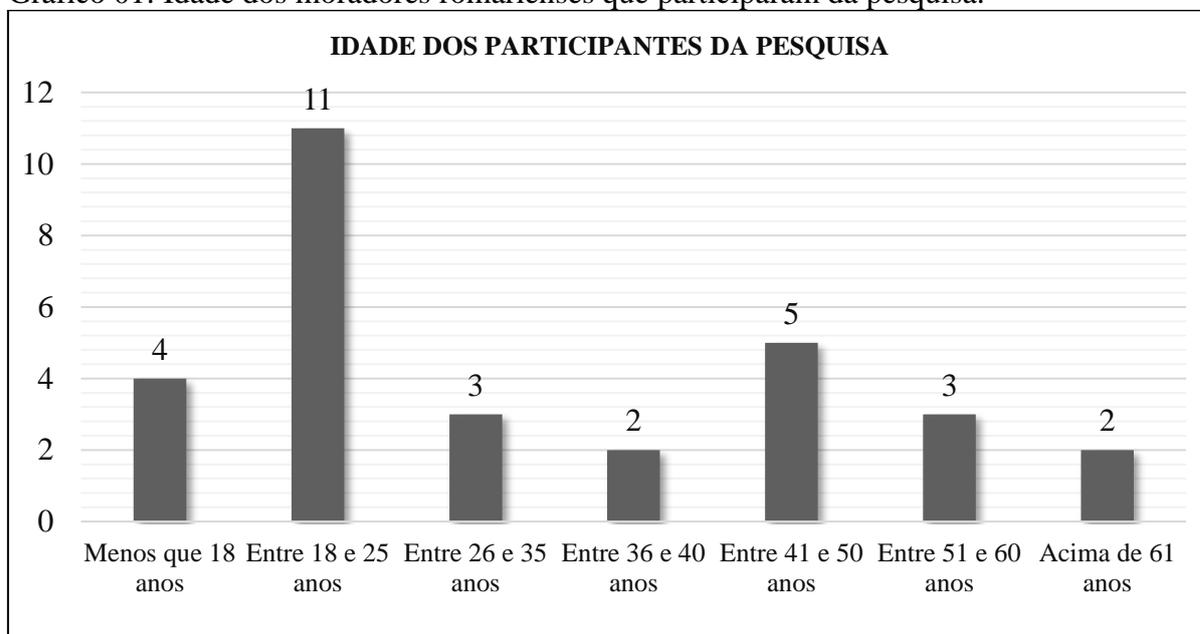
4 PESQUISA E RESULTADOS

A pesquisa foi delimitada como qualitativa e buscou evidenciar de que modo os moradores locais são economicamente afetados pela festa de Nossa Senhora D'Abadia, no município de Romaria. A amostra para análise foi composta por moradores da cidade de Romaria-MG, por meio de questionário digital, enviados para um total de 86 indivíduos, dos quais apenas 30 retornaram as respostas. Os dados foram coletados na segunda quinzena de novembro de 2023. O tema da pesquisa foi o “impacto da festa de Nossa Senhora D'Abadia na economia municipal”.

Os questionários respondidos de forma voluntária foram tabulados em planilhas para análise. Os gráficos com os achados foram elaborados com dados absolutos, visto que a adesão à pesquisa foi considerada baixa (apenas 30 questionários viáveis). Os dados apresentados permitiram conhecer o quanto as festividades de Nossa Senhora D'Abadia

afetam a economia municipal e o padrão econômico da população. Assim, o Gráfico 01 apresenta a faixa etária dos participantes da pesquisa.

Gráfico 01: Idade dos moradores romarienses que participaram da pesquisa.



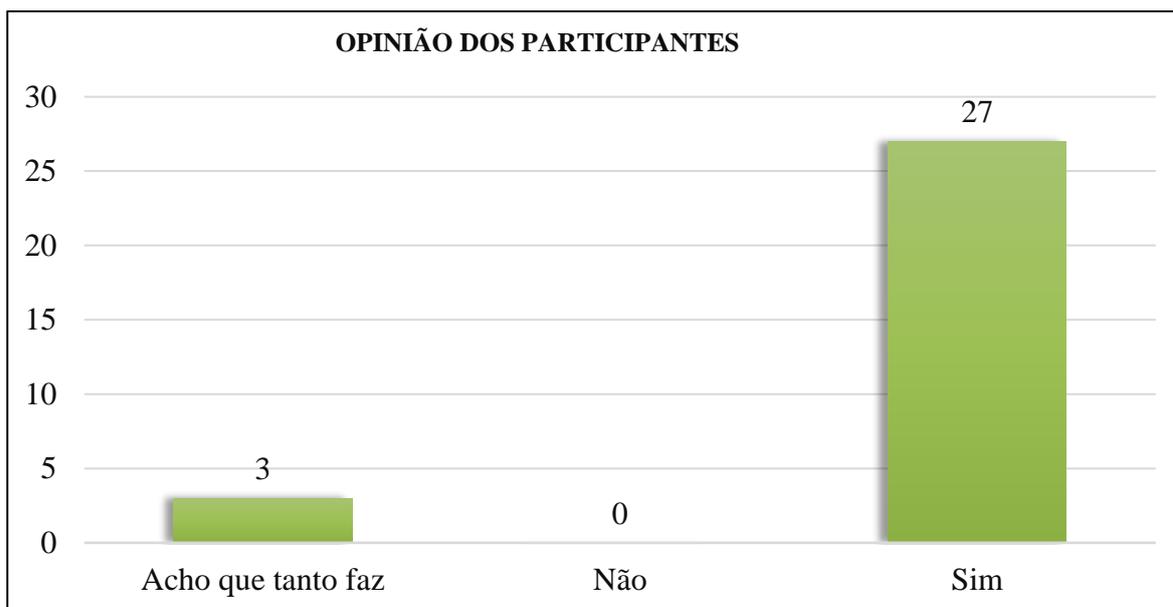
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Conforme observado no Gráfico 01, a população mais jovem é a mais participativa. Sendo que 50% dos respondentes possuem menos que 26 anos de idade. Isso pode ser explicado pelo fato de que a economia do município não oferece empregos atrativos à juventude nos outros meses do ano, o que justifica o fato de que a população jovem seja a mais impactada pelo período de sazonalidade, além de que, como os questionários foram enviados de forma digital, os jovens têm maior habilidade para o preenchimento e devolução aos pesquisadores.

Andrade e Borges (2022) citaram em estudo anterior realizado em Romaria-MG que o maior número de pessoas dependentes economicamente da renda da festa são os jovens residentes na cidade, visto que eles geralmente só trabalham durante o festejo. Romaria apresenta o maior índice de desemprego e trabalho informal na faixa etária jovem e é durante a festa de agosto que eles tentam economizar renda para o ano todo.

Já o Gráfico 02 apresenta a opinião dos pesquisados em relação à realização de festa e sua importância para o município.

Gráfico 02: A importância da realização da festa para o município.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

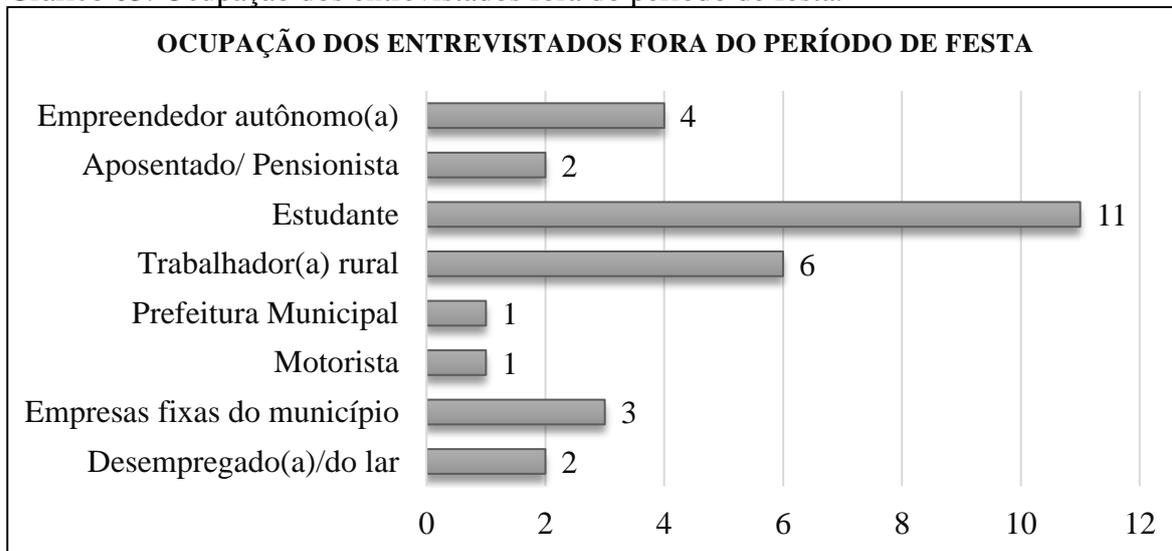
Foi questionado a opinião dos moradores quanto ao fato de acreditarem que a realização da festa de Nossa Senhora da Abadia é importante e contribui para a economia local. Conforme observado no Gráfico 02, apenas 10% dos entrevistados acham que “tanto faz” a realização das festividades para a economia do município. Enquanto 90% da amostra consideraram que as festividades são importantes para o município.

A festa não foi realizada durante o período da pandemia do Coronavírus e isso afetou a todos, pois as restrições de circulação e isolamento social para conter a infecção impediram a realização de eventos turísticos religiosos. Logo, muitas pessoas que vivem do turismo religioso em Romaria passaram por dificuldades (Andrade; Borges, 2022). A realização da festa é vista pela população como grande contribuinte para a geração de renda municipal e sua ausência causa desequilíbrio financeiro ao município e à população.

O isolamento social e a quarentena para conter a pandemia, iniciados em março de 2020, desencadearam importantes impactos sociais, econômicos, culturais e políticos refletidos em todos os setores, dentre eles o mais prejudicado foi o turismo devido à suspensão das viagens pelo fechamento de fronteiras. O desemprego em massa e o fechamento de diversas empresas do setor foram consequências visíveis (D’Antonio; Domingos, 2022) e, em Romaria, a diminuição da renda familiar por falta da realização da festa nos anos pandêmicos foi sentida por comerciantes e pessoas físicas locais.

Os pesquisados foram questionados sobre a ocupação fora do período de realização da festa religiosa. Os dados estão demonstrados no Gráfico 03.

Gráfico 03: Ocupação dos entrevistados fora do período de festa.



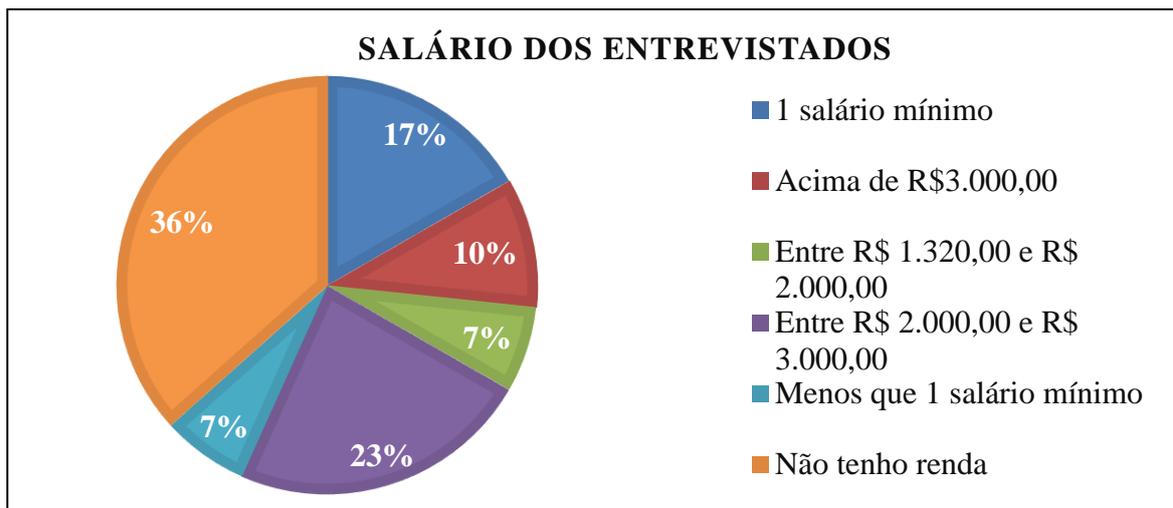
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Conforme demonstrado, a maior parte da amostra é composta por estudantes, sendo estes 37% dos respondentes. Em segundo lugar estão os trabalhadores rurais representando 20% dos participantes, o que demonstra como o setor de agronegócios é presente na economia da cidade. Por conseguinte, têm-se os empreendedores do município representados por 13% dos entrevistados. O restante é representado por 6,7% de desempregados ou trabalhadores do lar, bem como por aposentados ou pensionistas. Outros 10% são representados por trabalhadores de empresas do município.

Os achados do estudo divergem de pesquisa anterior realizada por Andrade e Borges (2022), no qual grande parte da amostra é de empregados em empresas com registro em carteira profissional de trabalho, visto que o estudo de 2022 apresentou 43,33% de participantes assalariados com vínculo empregatício enquanto que o estudo de 2023 obteve 36,67% de estudantes.

A quarta questão abordou sobre a renda mensal dos indivíduos participantes da pesquisa, conforme dados apresentados no Gráfico 04.

Gráfico 04: Salário dos entrevistados fora do período de festa.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

O Gráfico 04 expõe a faixa salarial dos entrevistados fora do período de festa, ou seja, o quanto ganham durante os demais meses do ano. A maior parte dos entrevistados (36%) não tem renda mensal durante o ano, isto é, eles trabalham durante os dias de festa e tentam poupar para suprir suas necessidades durante os demais meses. Entrevistados que ganham menos que um salário-mínimo e os que ganham um salário-mínimo representam 7% e 17%, respectivamente. Outros 23% recebem mensalmente entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00. O restante recebe entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.000,00, sendo estes 7% dos entrevistados, enquanto 10% recebem acima de R\$ 3.000,00 por mês.

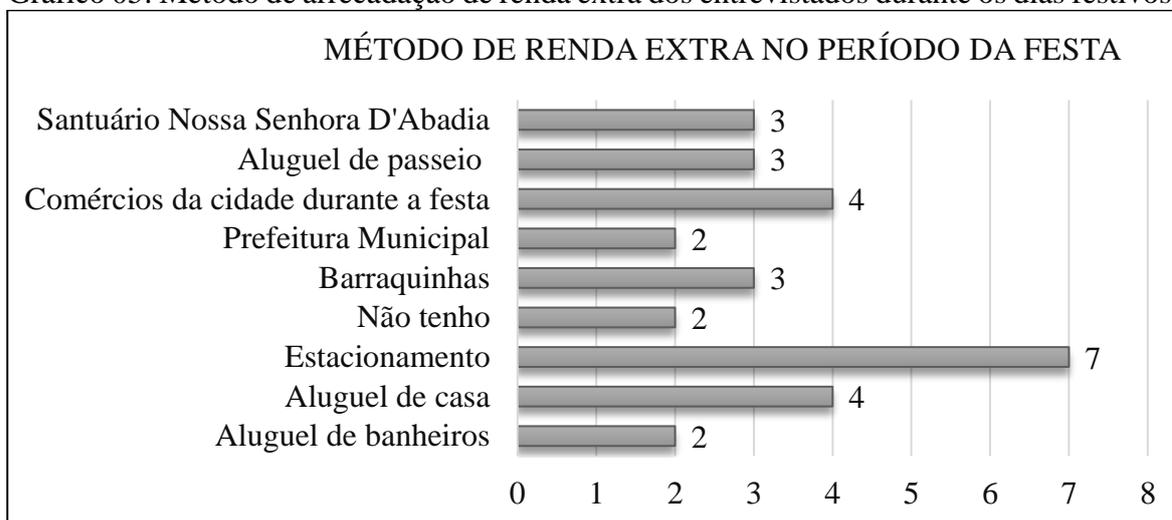
É notável que algumas das maiores dificuldades das regiões turísticas são a sazonalidade, a baixa ocupação, o reduzido fluxo de visitantes em determinadas épocas do ano em contrapartida ao excesso da oferta de serviços e comércio intensificados em outras épocas ((D'Antonio; Domingos, 2022).

Ao considerar os aspectos socioeconômicos, há consenso de que a realização de eventos religiosos em locais onde prevalecem altos índices de desemprego e desigualdades, corroboram na configuração de cenários favoráveis à satisfação imediatista de necessidades sociais básicas (Costa *et al.*, 2023) ao gerar renda extra para os indivíduos que desenvolvem atividades econômicas, mesmo que em curtos períodos.

Porém, é fato que a festa de Romaria se tornou um atrativo religioso, comercial e cultural, estimulando as atividades religiosas, sociais e econômicas. A devoção a Nossa Senhora da Abadia, além de ter significado religioso, também tem a importância social, pois faz parte da cultura das pessoas tanto da cidade quanto da região (Silva, 2020).

Foi analisado quais são os métodos de arrecadação de renda extra adotados pelos indivíduos pesquisados, conforme demonstrado no Gráfico 05.

Gráfico 05: Método de arrecadação de renda extra dos entrevistados durante os dias festivos.



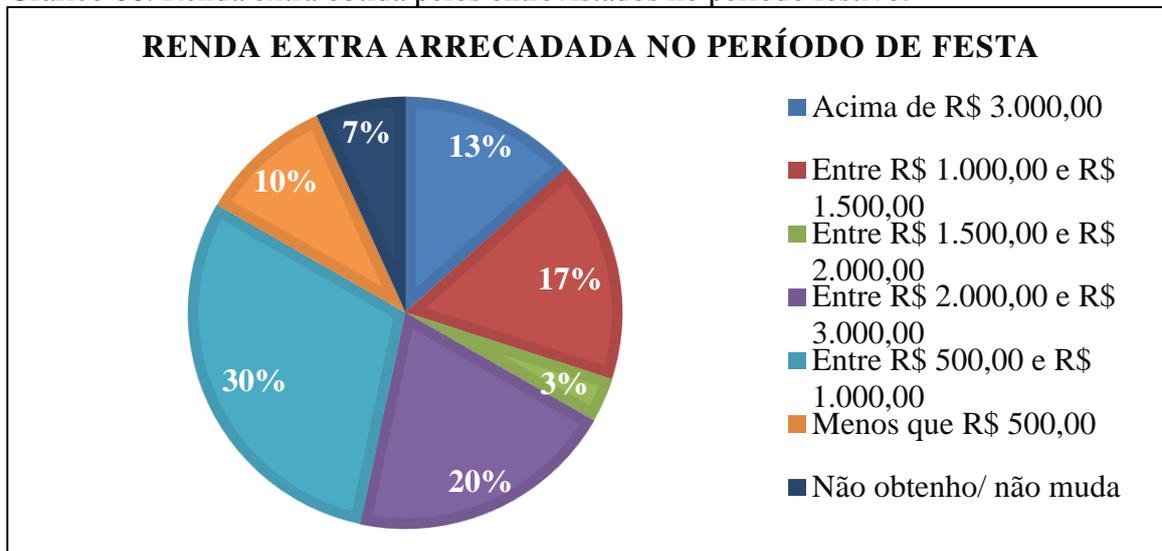
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Os resultados apresentados indicam que 23% dos respondentes trabalham com estacionamento durante a festa. Em segundo, tem-se 13% que alugam casas para visitantes permanecerem na cidade durante os festejos, outros 13% trabalham em empresas do município durante os dias de festa. Aqueles que trabalham no Santuário de Nossa Senhora D'Abadia, alugam passeio ou em barraquinhas são 10% para cada um desses métodos de renda. Por fim, tem-se que 6,7% não obtêm renda com os dias de festa, 6,7% alugam banheiros para uso dos visitantes e aqueles que trabalham na prefeitura municipal também representam 6,7% dos entrevistados.

Os métodos de renda condizem com os apresentados por em estudo anterior por Silva (2020), que citou como exemplos de renda o aluguel das casas para dormitório e dos banheiros para uso e banho. Outra forma é a venda comida como café, leite, pão de queijo, bolos, marmitas e pratos feitos. Os quintais das casas se tornam estacionamentos, e a maioria dos moradores cobra pela diária, aumento assim o ganho financeiro durante os dias da festa religiosa. Conforme Andrade e Borges (2022) a demanda por suprir a necessidade de todos na cidade, seja visitante ou morador, gera trabalhos temporários que têm um significativo aumento de renda aos que têm renda mensal e aos que trabalham apenas no período.

Em relação aos valores de renda extra arrecadada durante o período da festa de Nossa Senhora D'Abadia, o Gráfico 06 apresenta as respostas dadas pelos entrevistados.

Gráfico 06: Renda extra obtida pelos entrevistados no período festivo.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

É possível observar que a maior parte dos entrevistados obtêm entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00, sendo estes 30% da amostra. Os entrevistados que ganham entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 ou que ganham entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00 são 20% e 17%, respectivamente. Outros 13% da população ganha durante a festa acima de R\$ 3.000,00. Aqueles que ganham menos que R\$ 500,00, os que ganham entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00 e aqueles que não obtêm renda ou que não muda os valores arrecadados durante a festa são 10%, 3% e 7%, respectivamente.

Andrade e Borges (2022, p. 61) citam que a “forte relação de devoção á Nossa Senhora da Abadia faz com que pessoas movidas pela fé cheguem a cidade e se hospedem para acompanhar os eventos religiosos oferecidos durante os 15 dias do mês de agosto”. Isso impulsiona a economia local e gera emprego e renda para os romarienses. Porém, nem todos conseguem usufruir ganhos para proporcionar o suprimento anual das necessidades.

Fica claro que a festa é de demasiada importância para a cidade e região, e investimentos públicos para manter e melhorar as condições festivas são bem vindos, pois além de atender as necessidades do turismo religioso ainda contribui para melhoria das condições econômicas de todo um grupo social. Devido a uma mistura entre sagrado e o profano, o turismo emerge como um catalisador multifacetado para o desenvolvimento local, atuando como um impulsionador econômico, social e cultural, desde que gerido de forma responsável e equilibrada (Silva, 2020).

Além disso, para o ano de 2024, as expectativas para a realização da festa de agosto são maiores devido ao fato de que o Santo Papa Francisco elevou o Santuário de Nossa Senhora D'Abadia à basílica menor. Esse fato leva a crer que haja um aumento significativo nas peregrinações, o que contribuirá para a economia municipal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo identificar de que maneira a cidade é impactada, no contexto financeiro, com a realização da festa em homenagem a Nossa Senhora d'Abadia. Após levantamento teórico e aplicação de questionário digital foi possível identificar a percepção dos moradores da cidade em relação ao período de festa e os demais períodos do ano, com foco no quesito financeiro.

Foi constatado que o município de Romaria é agraciado pela geração de empregos sazonais e com isso os romarienses obtêm uma complementação de renda, originada no turismo religioso do município. Demonstrou-se que os mais jovens são mais ativos nas atividades extras do período festivo. Além disso, a ocupação dos respondentes durante o ano, em sua maioria, são estudantes. Dessa forma a realização da festa os permite arrecadar dinheiro que, por determinados motivos, não é possível durante o restante do ano.

Portanto, a celebração da Festa de Nossa Senhora da Abadia impulsiona a economia da cidade de Romaria, gerando empregos temporários e informais a fim de atender às demandas dos fiéis e turistas. Isso contribui para empregar indivíduos que estavam desempregados ao longo do ano e proporciona a chance de renda adicional para aqueles que já possuem emprego. Contudo, a festividade representa uma oportunidade de negócios para os moradores da região, tendo em vista que, suas próprias moradias são alicerces para arrecadação de dinheiro como aluguéis de passeios, banheiros ou as próprias casas para estadia.

Como limitação do estudo, cita-se a baixa adesão dos romarienses no preenchimento dos questionários e, devido a isso, sugere-se para pesquisas futuras um novo estudo como aplicação de questionários a uma amostra maior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Amanda Faleiros; BORGES, Mayara Abadia Delfino dos Anjos. A Importância da Festa de Nossa Senhora da Abadia de Romaria-MG para a Economia Local e Regional. *Revista GeTeC*, v. 11, n. 36, 2022. Disponível em:

<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2774>. Acesso em: 04 ago. 2023.

ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. Trabalho informal e sazonalidade: uma análise na festa de Nossa Senhora da Abadia em Romaria-MG. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13 de 2011. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/157>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cavalcadas de Pirenópolis**. Goiânia: Oriente, 1974.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória n. 103 de 1º de janeiro de 2003**. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=MPV&numero=103&ano=2003&ato=7deUTSq10dRpWT587>. Acesso em: 22 jul. 2023.

CISNE, Rebecca; GASTAL, Susana. Turismo e sua história: discutindo periodizações. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 6, 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: SEMINTUR, 2010. p. 1-12. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

CLAVAL, Paul. A festa religiosa. **Revista Ateliê Geográfico**, v. 8, n. 1, p. 6-29, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paul-Claval/publication/272645363_A_FESTA_RELIGIOSA/links/5709c7a908aed09e916f9987/A-FESTA-RELIGIOSA.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

COLANTUONO, Aline Correia de Sousa. O Processo Histórico da Atividade Turística Mundial e Nacional. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 21, n. 14, p. 30-41, 2015. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/532>. Acesso em: 13 dez. 2023.

COSTA, Gabriela dos Santos; AIRES, Jussara Danielle Martins; CHAVES, César Roberto Castro; BRUSSIO, Josenildo campos. Empreendedorismo informal a partir do contexto de turismo religioso: análise de perfil e perspectivas de vendedores ambulantes no festejo de São Bernardo-MA. **Revista Turismo Estudos e Práticas-RTEP/UERN**, v. 12, n. 2, p. [s.n], 2023. Disponível em: <http://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/1082/997>. Acesso em: 08 jan. 2024.

COUTINHO, Hevellyn Pérola Menezes; COUTINHO, Helen Rita Menezes. Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística. **Revista Eletrônica Aboré-Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo**, v. 3, p. 1-13, 2007. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/escoladeturismologia/pasta-virtuais-de->

docentes/joice-lavandoski/turismo-e-producao-de-eventos/textos-de-leitura-obrigatoria/leituras-para-aula-dia-27-3-19/Coutinho%20e%20Coutinho.%20Turismo%20de%20eventos%20e%20sazonalidade.%202007.pdf. Acesso em: 21 jul. 2023.

COUTO, Edilece Souza. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/2devocoos_festas_ritos.pdf. Acesso em: 21 jul. 2023.

DALL'AGNOL, Sandra. Impactos do turismo x comunidade local. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 7, 2012, Caxias do Sul. **Anais... Caxias do Sul: SEMINTUR**, 2012. p. 1-15. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6161058/mod_resource/content/1/texto%204%20impactos%20de%20turismo%20X%20comunidade%20local.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

D'ANTONIO, Giulia Costa de Queiroz; DOMINGOS, Fabiane de Oliveira. Turismo religioso em Lunardelli, no Vale do Ivaí: uma análise socioeconômica e da pandemia por Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 76-93, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/25387>. Acesso em: 8 jan. 2024.

DOMINGUES, Ivanilde Durães. **A festa em louvor a Nossa Senhora da Abadia em Romaria-MG no início do século XXI**. 2010. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) - Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18634>. Acesso em: 23 jul. 2023.

DOMINGOS, Mônica de Castro; RIBEIRO, Telma Fernanda. Uma Análise do Modelo de Gestão Regional do Turismo do Estado de Minas Gerais: O Caso do Circuito Grutas e Mar de Minas. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 5, 2008, Caxias do Sul. **Anais... Caxias do Sul: SEMINTUR**, 2008. p. 1-13. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/tplVseminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt07-13.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados - ROMARIA (MG)**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/romaria.html>. Acesso em: 20 jul. 2023.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 43, n. 2, p. 73-86, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/viewArticle/7863>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MARQUES, Luana Moreira. **A peregrinação ao sagrado: os caminhos que levam à Romaria/MG**. 2017. 250 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21367/1/PeregrinacaoSagradoCaminhos.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MENEZES, Andressa Lorrane Paes Landim. **A pintura de Nossa Senhora da Abadia e a expressão póstridentina europeia na América portuguesa até meados do século XIX.**

2020. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25383/1/2020_AndressaLorranePaesLandimMenezes_tcc.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

OLIVEIRA, Marlene Flauzina. Festa de Nossa Senhora da Abadia: Um Giro Pelo Território. **Geosul**, v. 32, n. 64, p. 217-234, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2017v32n64p217/34800>. Acesso em: 22 jul. 2023.

PEREIRA, Tatiane Moraes; COSTA, Luciane Cunha da; SANTOS, José Roberto Araújo dos; RIBEIRO, Roberto Pazos. Turismo religioso: análise e tendências.

In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPTUR, 2008. p. 1-13. Disponível em:

<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/107.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

RIBEIRO, Cristiane Menezes. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. **E-Revista Facitec**, v. 5, n. 01, p. [s.n.], 2010. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/e-revistafacitec/article/view/1766/1412>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: Uma abordagem Geográfica.** Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

SANTOS, José Fernando Oliveira. **Os impactos do turismo religioso: O caso da Semana Santa em Braga.** 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2011. Disponível em:

<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2237/1/DM.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SANTOS, José Zica dos. **Romaria de Nossa Senhora da Abadia da Água Suja.** 2005. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em:

<https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/815/1/Jose%20Zica%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SILVA, Vanessa Ramos. **A festa em louvor à Nossa Senhora da Abadia, em Romaria, Minas Gerais: entre o sagrado e o profano (2017-2019).** 2020. 55 f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

Disponível em: <https://repositorio-dev.ufu.br/handle/123456789/29942>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOARES, Luís Augusto Severo. Turismo e trabalho informal: um binômio

inevitável?. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 4, n. 1, p. 89-98, 2005.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331227106010.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. A.; AMORIM, D. A.

SOUSA, Aline Correia de. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. **Cadernos da FUCAMP**, v. 14, n. 21, p. 30-41, 2015. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/532>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. As Festas Populares: Da Idade Média a Idade da Mídia. **Revista GeoNordeste**, n. 2, p. 66-74, 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/5334>. Acesso em: 23 jul. 2023.